

USO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL EM BIBLIOTECAS: dados de pesquisas

Walkíria Toledo de Araújo*

Resumo

Descreve os aspectos etimológicos, históricos e conceituais dos meios audiovisuais. Analisa os obstáculos e perspectivas dos audiovisuais nas bibliotecas, enfocando a importância desses instrumentos na aquisição do conhecimento. Relata dados de pesquisas científicas sobre o uso da informação audiovisual nas bibliotecas brasileiras e estrangeiras.

1 INTRODUÇÃO

A civilização do século XX é marcada pela presença dos meios audiovisuais. A sociedade contemporânea pensa e se expressa através da imagem. A influência desses instrumentos é um dos temas mais discutidos atualmente.

A democratização da informação é uma das conseqüências da utilização dos audiovisuais. Através desses meios, a população tem possibilidade de um rápido acesso à informação a um nível global. Pode-se afirmar que os meios audiovisuais são elementos imprescindíveis na sociedade contemporânea. Paralelamente, as bibliotecas do Brasil (sobretudo as públicas) parecem não acompanhar esta tendência atual da sociedade.

Tradicionalmente, a biblioteca era um depósito de conhecimentos, um ponto de vista que, não necessariamente, corresponde ao uso efetivo acumulado do Homem. A aquisição, a organização e a preservação dos acervos assumiram tal prioridade na biblioteca tradicional que chegou a ser um fim, mais que um meio, para implementar o uso e a aplicação do conhecimento registrado para melhorar a vida humana. A exclusão do conhecimento em formatos distintos ao livro reduz a efetividade dos serviços da biblioteca.

2 MEIOS AUDIOVISUAIS: ASPECTOS ETIMOLÓGICOS, HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

O vocábulo audiovisual é um composto das palavras áudio e visual que têm sua origem no latim. Assim, a conjugação "*audio*", "*vi*", "*tum*", significa escutar e "*video*", "*vidi*", "*visum*" tem o significado de ver. No entanto, a conjugação dos vocábulos "*audio*" e "*visual*" e' de origem americana, quando começam a desenvolver as técnicas de som e imagem. Isso sucedeu por volta dos anos 30, nos Estados Unidos (CEBRIAN HERREROS, 1983). Na França, o novo vocábulo audiovisual foi introduzido anos depois para referir-se ao uso simultâneo de imagens e sons.

No Brasil, se supõe que o termo em questão começou a ser usado por volta dos anos 50 e logo foi ampliado para um grande número de palavras e derivações, tais como: audiovisual, audiovisualidade etc. Esta multiplicidade de termos demonstra a plenitude gramatical e conceitual do vocábulo na atualidade.

Diferentes termos têm sido empregados para denominar os meios audiovisuais: multimeios, recursos audiovisuais, materiais não impressos, materiais especiais, não gráficos, materiais não bibliográficos e mídias. A terminologia não se encontra padroniza-

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB. Doutora em Ciência da Informação

padronizada em português e outros idiomas como o inglês e o espanhol.

Remonta-se aos séculos XVII e XVIII a utilização dos audiovisuais pelos Jesuítas. Estes educadores aplicavam, sistematicamente, os meios audiovisuais principalmente na educação através da estimulação oral e das representações cênicas (TREFELL et al, 1986). Entretanto, para muitos autores, o ano 1926 é a data que marca o nascimento dos meios audiovisuais.

Os meios audiovisuais começaram a ser utilizados intensamente na Segunda Guerra Mundial para o treinamento das Forças Armadas norte-americanas. Depois da guerra, em razão do êxito obtido, a utilização de tais recursos foi adotada no sistema formal de ensino (ESHELMAN, 1977).

Vários "experts" em audiovisual compartilham da opinião de que o conceito de audiovisual é um tema muito complexo. No dizer de Cebri-Herreros (1983, p. 92), eminente professor espanhol, o audiovisual

encierra un mundo sumamente complejo, con un campo semântico tan amplio que epistemológicamente resulta difícil segmentar para apreciar hasta dónde llegan los sectores de cada perspectiva adoptada. Precisamente la excesiva amplitud, en lugar de aclarar, confunde.

Para este autor, a informação audiovisual é aquela que integra o som e a imagem, além de introduzir a informação que combina ambas modalidades informativas, mesmo que haja momentos em que só funcione um dos sistemas alternadamente, sem que produza interação alguma.

Dieuzeide (1965) conceitua os audiovisuais como os meios mecânicos ou eletrônicos de registro, reprodução e difusão de mensagens sonoras ou visuais utilizados, separada ou conjuntamente, para apresentar conhecimentos, facilitar sua aquisição ou modificar determinados comportamentos.

A FIAB - *Federação Internacional de Associações de Bibliotecários* (1985), no seu Manifesto à Biblioteca Pública, definiu os meios audiovisuais como aqueles materiais que não podem prescindir de equipamento para sua utilização. Obviamente, existem limitações em tal definição.

No presente trabalho, podemos adotar a conceituação de Dieuzeide (op. cit) acima já referida.

Efetivamente, as principais finalidades dos meios audiovisuais são: facilitar a informação, criar uma motivação para algo, reforçar um conhecimento anterior, completar ou aumentar este conhecimento e transmitir educação sistemática a níveis diversos.

3 MEIOS AUDIOVISUAIS NAS BIBLIOTECAS: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS

Os teóricos da Biblioteconomia apontam vários obstáculos inibidores do desenvolvimento dos meios audiovisuais nas bibliotecas. Neste sentido, Germanaud e Rappaport (1986) ressaltam, como mais importantes, os seguintes: a) a visão tradicional da biblioteca com ênfase no livro; b) inexistência da demanda para tais meios; c) escassos orçamentos das bibliotecas; d) dificuldades na aquisição dos aparelhos geralmente caros e nem sempre de fácil manejo; e) dificuldade na eleição dos meios audiovisuais adequados; f) falta de adaptação às constantes mudanças impostas pelo avanço das novas tecnologias; g) falta de profissionais com o treinamento e experiências necessários; h) deficiência das condições materiais, tais como "software" adequado e "hardware" essencial para explorar os formatos de "software".

Algumas pesquisas apontam problemas ligados ao pessoal das bibliotecas públicas. A verdade é que, até agora, os novos meios não revolucionaram a prática bibliotecária no Brasil, a exemplo de outras áreas; porém já permitiram que as antigas tarefas se realizassem de maneira mais eficiente; com o uso do computador por exemplo.

É necessário que os bibliotecários se conscientizem de que os novos meios de informação não ameaçaram a função essencial do livro e que reconheçam as potencialidades dos meios audiovisuais. De fato, não se pode depreciar, por exemplo, as vantagens de um vídeo-disco que permite arquivar cerca de 800 livros ou em torno de 650.000 páginas de textos.

Apesar de ser relativamente recente a introdução dos meios audiovisuais na sociedade, estes instrumentos causaram tal impacto nos costumes e comportamentos das pessoas que sua utilização transcendeu os limites de apenas um instrumento polifacético de comunicação, informação, cultura e entretenimento da vida moderna. Tais recursos não são apenas uma complementação dos livros; eles têm o seu valor próprio. Esta crescente importância de que os meios audiovisuais vêm adquirindo no campo da Biblioteconomia, refere-se na legislação da FIAR, já referida anteriormente, e em pesquisas de vários pesquisadores, pedagogos, psicólogos, comunicólogos e, naturalmente, bibliotecários.

Atualmente, a informação se pôs ao alcance de qualquer setor da sociedade, através dos meios audiovisuais, preenchendo o vazio cultural em que durante muito tempo a sociedade se achava imersa.

Os meios audiovisuais, igual que o material impresso, satisfazem uma demanda importante no indivíduo que, por sua vez, encontra-se sob os condicionamentos da sociedade de consumo. Não se pode esquecer dos benefícios reais desses instrumentos na aquisição de conhecimento e criatividade. Neste sentido, a UNESCO (1972) fez a seguinte recomendação: a ciência criou novas formas de suporte para a informação que devem ocupar um lugar cada vez mais importante nos acervos das bibliotecas. Muitos e crianças hão de poder encontrar nelas obras reproduzidas em formato reduzido que facilitem seu armazenamento e transporte, filmes, diapositivos, discos, fitas magnéticas assim como aparelhos necessários para sua utilização individual e em atividades culturais.

4 USO DA INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL NAS BIBLIOTECAS: RELATO DE PESQUISAS

Efetivamente, a utilização dos meios audiovisuais criou uma nova linguagem de comunicação, de forma mais atrativa e assimilável. Neste contexto, Enckson e Curl (apud MIRANDA, 1980) assinalam, a partir de dados de pesquisas, que a informação absorvida pelas pessoas se processa da seguinte maneira: 10% do que lê, 20% do que ouve, 30% do que vê e 50% do que ouve e lê, simultaneamente.

A comunicação visual é, segundo alguns autores, um dos mais poderosos meios potenciais, tanto para estabelecer a união entre os seres humanos e seu conhecimento, como para reformar o ser humano e integrá-lo. Seguramente, a linguagem visual é capaz de difundir o conhecimento com mais eficiência e eficácia que qualquer outro meio de experiências em forma objetiva, através da linguagem audiovisual. Esta linguagem ignora os limites do idioma, do vocábulo ou da gramática e pode ser percebida pelo analfabeto e também pelo homem culto.

Sem dúvida os audiovisuais propiciam excelentes resultados quando são utilizados na biblioteca para divulgação e orientação dos usuários.

Os materiais audiovisuais nas bibliotecas surgiram nas universidades americanas, como uma necessidade de criar arquivos do som gravado a ser utilizado pelas gerações presentes e futuras. Entre estas, podem ser citadas a Universidade de Yale e a de Siracusa

(MIRANDA RECOJO, 1985).

As primeiras bibliotecas que introduziram este tipo de material foram a Biblioteca Pública de Saint Paul, no Estado de Minnesota, a Biblioteca Pública de Nova York e a Biblioteca do Congresso, em Washington. Esta última biblioteca apresenta mais de 200.000 materiais audiovisuais.

Alguns resultados de pesquisas sobre os meios audiovisuais nas bibliotecas reforçam a importância desses meios, os quais são relatados, a seguir:

Nos Países Baixos, o Ministério da Educação, Recreação e Bem-Estar Social realizou uma investigação sobre o funcionamento das bibliotecas públicas como centros de multimeios. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar os problemas concernentes à inclusão dos meios audiovisuais nas bibliotecas públicas e buscar soluções adequadas.

Uma das mais importantes conclusões a que chegou tal investigação foi a necessidade de criar um serviço nacional para a revisão, aquisição e processamento dos meios audiovisuais (SPRUIT, 1982).

Na França, Passeron (1982), em seu estudo nas bibliotecas francesas sobre o uso dos audiovisuais, assinala que a televisão é um forte indicador de comportamento da utilização dos meios audiovisuais na biblioteca. Ao fazer o cruzamento das variáveis alta audiência da televisão nos lares e baixa frequência da utilização das salas de projeções nas bibliotecas esse autor observou um comportamento audiovisual na biblioteca menor que na situação oposta.

Nesse país (França) o desenvolvimento dos meios audiovisuais alcançou níveis bastante elevados, principalmente nas chamadas "*mediathèques*" públicas, que são acessíveis desde as crianças até os cientistas. O aspecto mais revolucionário é a sua biblioteca audiovisual controlada por robôs.

Na Inglaterra, várias investigações têm-se realizado, no sentido de avaliar a eficácia da cooperação entre os programas educativos de rádio e televisão nas bibliotecas Pinion (1983) realizou uma pesquisa nesse país sobre empréstimo de vídeo aos usuários, em razão de ser uma prática comum nas bibliotecas públicas britânicas. Esse bibliotecário demonstrou que há um grande desenvolvimento dos serviços audiovisuais como atividade de lazer e cultura nestas instituições inglesas. Frente a estas afirmações se encontra a posição de Wolstenholme (1984, apud ARAÚJO, 1989) quando ressalta que o vídeo se converteu no recurso mais importante no mercado britânico de eletrônicos e que os acervos de vídeo-cassetes nas bibliotecas nesse país foram consequência do reconhecimento das potencialidades de informação de tais recursos, assim como uma atração para os não usuários das bibliotecas. Um dado recente indica que mais de 70% das bibliotecas públicas inglesas dispõem de vídeo, em seus acervos (ARAÚJO, 1989).

Nos Estados Unidos da América os audiovisuais se converteram nos materiais mais populares e mais utilizados nas bibliotecas públicas. Em razão de tal fato essas bibliotecas dedicam 25% de seu acervo para ditos meios.

Várias são as experiências desenvolvidas pelas bibliotecas públicas norte-americanas, tendo como objetivo a comunidade. Pode-se citar exemplo da Biblioteca de Toledo-Lucas no Estado de Ohio, que utiliza uma técnica através do vídeo no processo de ensino da leitura (LORA, 1987).

Nesta mesma linha de ação, desenvolve-se em Mali um projeto de uma rede de audiotecas, que coloca em marcha a biblioteca como centro de educação permanente. O referido projeto objetiva estimular as populações de tradição oral e os analfabetos desse país à participação do desenvolvimento de seu ambiente e o acesso aos conhecimentos (RAHNEMA, 1982).

Alibiu (1981), bibliotecário nigeriano, estudou as variáveis socioeconômicas que determinam a seleção e o uso dos meios audiovisuais entre os três grupos étnicos principais de seu país: Hansaa, Yoruba e Ibo. Concluiu que o acesso aos meios audiovisuais

se explica pelas condições sócio-econômicas e que a motivação para usar os meios está definida pelas necessidades físico-espaciais. Encontrou diferenças significativas nos grupos étnicos. Concluiu que quanto melhor é o nível sócio-econômico, maior é a utilização dos meios de informação. Além do mais, há uma correlação positiva com a educação, a ocupação e a renda. O nível educacional e a ocidentalização surgiram como os melhores indicadores de acesso à motivação, em relação aos meios audiovisuais.

No Brasil, Hanai (1983) realizou uma pesquisa com 35 bibliotecas escolares e universitárias em São Carlos, com o objetivo de identificar a existência de meios audiovisuais em seus acervos. Os resultados da referida investigação demonstraram que as 17 bibliotecas de 1º Grau tinham somente mapas; as oito bibliotecas de 2º Grau declararam possuir mapas, atlas e diapositivos e, finalmente, nos acervos das bibliotecas universitárias foram detectados, além dos anteriores, filmes, transparências, fitas magnéticas e microformas.

Melo (1985) desenvolveu um estudo para medir a eficiência de um programa audiovisual de orientação no uso da biblioteca, com 100 usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados evidenciaram que, de uma maneira geral, o programa em questão foi eficiente em termos de informação, conhecimentos, motivação, opiniões, utilização e frequência de uso da biblioteca e utilização do acervo.

Em Belo Horizonte, foi realizada uma investigação sobre a aplicação dos meios audiovisuais como estratégia para incrementar o uso de carros-bibliotecas pela população periférica dessa cidade. Dumont (1988) a autora do trabalho, chegou à conclusão que o audiovisual contribuiu para o estabelecimento de relações entre a leitura e o contexto pessoal, entre a ficção e a realidade objetiva vivida pelo leitor, provocando debates, discussões na comunidade e o desenvolvimento de uma visão social crítica.

McCarthy e Targino (1984) ressaltam que entre os meios, a televisão é a de maior impacto na sociedade brasileira. Apesar disso, a utilização desse recurso, assim como de outros nas bibliotecas brasileiras, constitui, ainda, de pouca expansão.

Araújo (1989), em sua tese de doutorado, focalizou duas bibliotecas públicas de duas realidades distintas, uma na Espanha e outra no Brasil. Os dados revelaram pontos importantes de semelhança e algumas discrepâncias nos dois países estudados no que se refere ao conhecimento, uso e expectativa dos meios audiovisuais. As principais conclusões a que se chegou foram as seguintes: a) tanto na Espanha como no Brasil as bibliotecas públicas adotam uma postura conservadora. Assim, a demanda, de material nestas instituições estudadas é de material impresso, predominantemente de livros, em detrimento dos meios audiovisuais; b) além de existir uma pequena quantidade de meios audiovisuais nos acervos das bibliotecas públicas estudadas, sua frequência de utilização pelos usuários é bastante baixa; c) como consequência da falta de marketing das bibliotecas públicas, os usuários de ambos os países desconhecem a biblioteca como lugar que pode dispor de recursos audiovisuais, além de material bibliográfico, assim como um lugar que pode oferecer lazer através dos meios audiovisuais; d) as bibliotecas públicas são negligentes com os meios audiovisuais porque, até mesmo os próprios profissionais, não estão devidamente conscientizados da aplicabilidade desses meios nas bibliotecas, em sua plenitude; ou não estão preparados tecnicamente para enfrentar as novas tecnologias; ou têm uma postura arcaica; e) as bibliotecas estudadas ficaram defasadas quanto à evolução e ao processo de assimilação do uso dos meios audiovisuais que se observa no mundo moderno; e, finalmente, f) existe um grande interesse pelos meios audiovisuais em geral, como complemento da educação e como apoio para a aprendizagem, ainda que exista desconhecimento das suas potencialidades nas bibliotecas públicas por parte dos usuários.

A partir do relato de algumas investigações sobre a informação audiovisual em bibliotecas nacionais e estrangeiras, cabe, aqui, algumas considerações finais.

4 CONCLUSÃO

É inegável a importância que os meios audiovisuais exercem na sociedade e na vida do ser humano como fonte de informação essencial, como instrumento básico para o desenvolvimento social, educativo e como fonte de lazer.

A verdade é que as bibliotecas, sobretudo as públicas, não estão acompanhando a evolução e a demanda de informação audiovisual imposta pela sociedade. Existe um verdadeiro descompasso entre as bibliotecas públicas e a sociedade. É preciso corrigir esse desequilíbrio.

A biblioteca como instituição social e de difusão da informação assume importância capital nesse contexto. Assim, cabe à biblioteca, além de propiciar serviços bibliotecários a toda comunidade onde está inserida, oferecer documentação audiovisual de toda natureza a seus usuários, tais como acervos informativos, educacionais, culturais e de lazer, contribuindo, desta forma, para a elevação do padrão sócio-cultural da sociedade e para a democratização da informação.

Evidentemente, é preciso ampliar o campo de pesquisa sobre o uso da informação audiovisual nas bibliotecas, tornando-as mais atuantes e integradas às necessidades de informação da sociedade.

THE USE OF AUDIOVISUAL INFORMATION IN LIBRARIES: research data

Abstract

This paper describes etymological, historical and conceptual aspects of audiovisual aids. It analyses obstacles to and perspectives for the use of audiovisual aids in libraries, emphasising the importance of these tools in the acquisition of knowledge. It also presents research data on the use of audiovisual information in Brazilian and foreign libraries.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIBIU, A. A. Comparative analysis of mass media uses and gratifications among three ethnic groups in Nigeria. **Dissertation Abstracts International**, v. 41, n. 8, p.330 8A, 1981.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. **Información audiovisual y bibliotecas públicas: estudio comparativo entre dos grupos de usuarios de Espana y Brasil**. Madrid, 1989. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid, 1989.

CEBRIAN-HERREROS, M. **Fundamentos de la teoria y técnica de la información audiovisual**. Madrid: Mezquita, 1983. 2 v.

DIEUZEIDE, H. **Les techniques audiovisuelles dans l'enseignement**. Paris: Puf, 1965.

DUMONT, L. M. **Integração, comunidade e carro** - biblioteca: a estratégia de uso do audiovisual. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)- Universidade Federal de Minas Gerais, 1988.

ESHELMAN, W. R. Audio-visual aids: fallout from McLuhan Galaxy. In: BOYLE, D. (ed.) **Expanding media**. Phoenix: Onyx Press, c 1977.

FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE ASOCIACIONES DE BIBLIOTECÁRIOS. Sección de Bibliotecas Públicas. **Pautas para bibliotecas públicas**. Chicago: FIAB, 1985.

GERMANAUD, M.C., RAPPAPORT, G. **Crear y animar una biblioteca**: en el medio rural en las pequeñas poblaciones en hospital, en la empresa. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1988.

HANAI, S.M.T. **Aspectos da formação profissional do bibliotecário brasileiro face às demandas audiovisuais inerentes à sua realidade de trabalho**. Campinas: 1983. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Católica de Campina, 1983.

LORA, P. Multi - media attack on illiteracy. **Wilson Library Bulletin**, n. 4, p. 12-14, 1987.

MCCARTHY, Cavan Michael, TARGINO, Maria das Graças Materiais audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 302-321, 1984.

MELO, Carmen Lúcia Siqueira. **Eficiência de um programa de orientação ao usuário**: um estudo com universitários da UFPB - Campus I. João Pessoa, 1985. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1985.

MIRANDA, Antonio. **Estruturas de informação e análise conjuntural: ensaios**. Brasília: Thesaurus, 1980.

MIRANDA RECOJO, Francisco. Los fondos documentales de la fonoteca: naturaleza y tratamiento. In: SEMNARIO SOBRE LA EDICION SONORA Y LAS FONOTECAS, 1985. **Anais**. Madrid: Ministerio de Cultura, Dirección General del Libro y Bibliotecas, 1985. 389 p

PASSERON, Jean. Images en bibliothèques. **Bulletin Bibliothèque de France**, Paris, v. 27, n. 2, p. 36-48, 1986.

PINION, Catherine. Videohome lending services in public libraries. **Audiovisual librarian**, London, v. 9, n. 1, p. 18-23, 1983.

RAHNEWA, M. Las audiotecas: secillo pero revolucionario instrumento para el desauollo. **Ruciba**, v. 4, n. 3, p. 160-167, 1982.

SPRUIT, E. National service to public libraries in the field of audiovisual media; the situation in the Netherlands. **INSPEL**, v. 16, n. 2, p.103-109, 1982.

TREFFEL, Jean et al. **Presente y futuro del audiovisual en la educación**. Buenos Aires: Kapelusz, 1986.

UNESCO. **Reunión sobre la situación actual y estrategias de desarrollo de la biblioteca pública en América Latina y el Caribe**. Caracas: UNESCO, 1982.